



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Departamental de Educação na Associação Paulista do Vale, São José dos Campos, SP – Brasil.

² Docente no Mestrado Profissional em Educação do UNASP, Campus Engenheiro Coelho, SP – Brasil.

³ Docente na Faculdade EST, Câmpus São Leopoldo – Rio Grande do Sul – Brasil.

⁴ Docente no Mestrado Profissional em Educação do UNASP, Campus Engenheiro Coelho, SP – Brasil.



ALÉM DO ENSINO: A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA DE CRESCIMENTO NO PROCESSO EDUCACIONAL

MÁS ALLÁ DE LA ENSEÑANZA: LA ESPIRITUALIDAD COMO INSTRUMENTO DE CRECIMIENTO EN EL PROCESO EDUCATIVO

BEYOND TEACHING: SPIRITUALITY AS A TOOL FOR GROWTH IN THE EDUCATIONAL PROCESS

Marizane Fenske Antunes PIERGENTILE ¹

marizane.fenske@gmail.com

Helena Brandão VIANA ²

hbviana2@gmail.com

Laude Erandi BRANDENBURG ³

laude@est.edu.br

Rebeca Pizza Pancotte DARIUS ⁴

rebeca.darius@unasp.edu.br



Como referenciar este artigo:

Piergentile, M. F. A., Viana, H. B., Brandenburg, L. E., & Darius, R. P. P. (2025). Além do ensino: a espiritualidade como ferramenta no processo educacional. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025011, 2025. 10.22633/rpge.v29i00.20173

Submetido em: 25/01/2025

Revisões requeridas em: 23/02/2025

Aprovado em: 15/04/2025

Publicado em: 15/05/2025

RESUMO: O tema espiritualidade como componente educacional revela um campo amplo para pesquisa, evidenciando a necessidade urgente de estudos mais aprofundados sobre seu impacto no desenvolvimento dos alunos no Brasil. O objetivo deste estudo foi analisar a influência da espiritualidade no processo educacional, abrangendo desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio de uma rede particular de ensino. Foi realizada a aplicação do Inventário de Crescimento de Discípulos (*Growing Disciples Inventory*, GDI) em escolas no Estado de São Paulo com 3.572 alunos. Os resultados da presente pesquisa destacam a profundidade e a complexidade da influência da espiritualidade no processo educacional. Os dados coletados revelaram que a percepção do amor incondicional de Deus e o sentido de propósito divino, estão fortemente presentes nos resultados, mas outros aspectos, como o envolvimento em atividades de serviço comunitário e a promoção de justiça social, apresentaram níveis de engajamento mais baixo.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento Espiritual. Desenvolvimento Integral. Estudantes.

RESUMEN: El tema de la espiritualidad como componente educativo revela un amplio campo de investigación, evidenciando la necesidad urgente de estudios más profundos sobre su impacto en el desarrollo de los alumnos en Brasil. El objetivo de este estudio fue analizar la influencia de la espiritualidad en el proceso educativo, abarcando desde el 6º grado de la Enseñanza Fundamental hasta el 3º año de la Enseñanza Media en una red de enseñanza privada. Se aplicó el Inventario de Crecimiento de Discípulos (Growing Disciples Inventory, GDI) en escuelas del estado de São Paulo con 3.572 alumnos. Los resultados de la presente investigación destacan la profundidad y complejidad de la influencia de la espiritualidad en el proceso educativo. Los datos recopilados revelaron que la percepción del amor incondicional de Dios y el sentido de propósito divino están fuertemente presentes en los resultados, pero otros aspectos, como la participación en actividades de servicio comunitario y la promoción de la justicia social, mostraron niveles más bajos de compromiso.

PALABRAS CLAVE: Crecimiento Espiritual. Desarrollo Integral. Estudiantes.

ABSTRACT: The theme of spirituality as an educational component reveals a broad field for research, highlighting the urgent need for deeper studies on its impact on students' development in Brazil. The objective of this study was to analyze the influence of spirituality in the educational process, spanning from the 6th grade of Elementary School to the 3rd year of High School in a private school network. The Growing Disciples Inventory (GDI) was applied in schools in the state of São Paulo with 3,572 students. The results of this research highlight the depth and complexity of the influence of spirituality in the educational process. The collected data revealed that the perception of God's unconditional love and a sense of divine purpose are strongly present in the results, but other aspects, such as involvement in community service activities and the promotion of social justice, showed lower levels of engagement.

KEYWORDS: Spiritual Growth. Integral Development. Students.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

INTRODUÇÃO

A percepção da espiritualidade como um aspecto essencial da experiência humana tem se ampliado significativamente ao longo dos anos. Tradicionalmente associada a crenças e práticas religiosas, atualmente a espiritualidade é compreendida de maneira mais abrangente e inclusiva. Esse conceito envolve um conjunto de sentimentos e convicções profundamente pessoais que ultrapassam a dimensão material e tangível da existência. Essas vivências espirituais desafiam a plena compreensão dos mistérios da vida e incentivam a reflexão sobre questões fundamentais, como o propósito e o significado da existência.

A espiritualidade desperta emoções profundas e envolve convicções imateriais, levando indivíduos a acreditarem na presença de algo além da compreensão humana. Essa dimensão da experiência humana está relacionada a reflexões sobre o sentido da vida e vai além das práticas religiosas institucionalizadas. Reconhecendo sua relevância para o bem-estar geral, a Organização Mundial da Saúde considera a espiritualidade como um dos fatores essenciais para a promoção da saúde ao longo da vida.

Como conceito amplo e multifacetado, a espiritualidade transcende as manifestações religiosas convencionais e se insere nas camadas mais profundas da experiência individual. No mundo contemporâneo, é frequentemente percebida como um meio de compreender o propósito da vida, abordando dimensões que ultrapassam o âmbito físico e material.

A espiritualidade pode ser entendida como uma faceta complexa da existência humana, enraizada no íntimo do ser, transcendendo a compreensão cotidiana e abrangendo aspectos essenciais da vida. Essa noção sugere que a espiritualidade vai além das questões materiais, envolvendo a busca por sentido, propósito, conexão com algo maior e valores fundamentais (Piergentile & Viana, 2024).

A espiritualidade está associada a uma dimensão que envolve questões internas, relacionamentos interpessoais, ética, respeito, maturidade, formação do caráter, bom senso, justiça e paz. Além disso, a espiritualidade é considerada um componente essencial para o autodesenvolvimento, auxiliando na construção de habilidades voltadas ao cuidado de si e dos outros, além de favorecer a transcendência pessoal (Illenseer, 2022).

Muitas vezes, a espiritualidade é vista como um elemento fundamental para a qualidade de vida, estando profundamente relacionada a diferentes aspectos da existência humana. Tanto as investigações contemporâneas quanto os estudos históricos sobre o comportamento humano demonstram a relevância da espiritualidade. Esse conceito engloba uma busca interior por significado e propósito, frequentemente expresso através da conexão com algo maior que o próprio indivíduo.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário *Growing Disciples Inventory* (GDI), (Bradfield, 2014) previamente validado no Brasil e aplicado a alunos de uma rede

de escolas confessionais no estado de São Paulo. A aplicação do questionário ocorreu presencialmente durante as aulas de Ensino Religioso, com a participação de 3.572 alunos, tornando-se um elemento crucial para a coleta de dados.

O tema da espiritualidade no ambiente educacional levanta questões complexas sobre o desenvolvimento integral dos estudantes e os fatores que influenciam sua formação pessoal/ acadêmica. A principal questão investigada é: “de que maneira a espiritualidade influencia o processo educacional?” A pesquisa busca identificar os elementos espirituais que contribuem para a formação de valores, atitudes e comportamentos no ambiente escolar, analisando quais aspectos da espiritualidade podem favorecer uma educação integral.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa foi examinar a influência da espiritualidade no processo educacional, abrangendo alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, de uma rede particular de escolas, que possui em seu currículo aulas de ensino religioso. Para atingir esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: investigar a percepção dos alunos sobre espiritualidade; compreender suas crenças, visões e experiências nesse contexto; verificar os fatores determinantes da espiritualidade dos estudantes; identificar elementos que possam influenciar sua compreensão e vivência espiritual ao longo dos anos de formação escolar.

A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), sob o número CAAE 75474123.7.0000.5377 e parecer sob o número 6.499.176 no ano de 2023. Foi enviado aos pais o Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento detalhando os objetivos e procedimentos da pesquisa, e, aos alunos, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de explorar a vivência da espiritualidade dos alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, foi aplicado o questionário Inventário de Crescimento de Discípulos (*Growing Disciples Inventory*, GDI), presencialmente, nas aulas de Ensino Religioso. O participante teve acesso ao QR code do link da pesquisa ou recebeu o link para preenchimento do Forms em seu celular, por aplicativo de mensagem ou e-mail, após a explicação presencial da forma de preenchimento. Ao abrir o Forms, no cabeçalho explicativo da pesquisa, havia um item para aceite e ciência do participante, condição obrigatória para o início do preenchimento do questionário.

Para garantir a integridade do processo, a participação dos alunos menores de 18 anos dependeu da autorização de seus responsáveis legais. Os alunos participaram voluntariamente da pesquisa, que foi respondida via Jetform — formulário online de pesquisa, que se mostrou uma ferramenta valiosa e interativa para coletar dados dos pesquisados.

O formulário feito através da internet, ou seja, *online*, de forma eficiente e conveniente, forneceu *insights* valiosos para esta pesquisa e suas análises futuras. A interface amigável do formulário *web* se mostrou intuitiva e fácil de usar, com campos claramente identificados e instruções para os usuários. Vale ressaltar a possibilidade amplamente utilizada de personalização que foi adequado para as diferentes perguntas respeitando a privacidade e a segurança do usuário, uma vez que não foi solicitado a identificação dos alunos que preencheram a pesquisa.

No dia designado para a aplicação da pesquisa, durante as aulas de ensino religioso, os alunos presentes que haviam recebido consentimento de seus pais tiveram a oportunidade de participar. No total, 3.572 preencheram o questionário, representando uma taxa de participação de 73,76%. Essa diferença evidencia a presença dos alunos no dia da aplicação e sua livre vontade em participar da pesquisa. O TALE foi explicado e preenchido pelos alunos antes do início do questionário. Os alunos tiveram acesso às suas respostas ao clicarem no botão final do Jetform, que automaticamente as enviou em seus e-mails. Da mesma forma, tiveram direito a cópia do Termo de Consentimento TALE e TCLE assinado por si e/ou por seus responsáveis legais.

Características da amostra

Os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2 refletem uma amostra que está alinhada com as proporções populacionais tanto globais quanto brasileiras. Segundo informações do IBGE e estatísticas globais, a distribuição entre homens e mulheres no mundo é de aproximadamente 51,5% para mulheres e 48,5% para homens. Essa proporção se mostra consistente no contexto brasileiro, onde as mulheres compõem cerca de 51,5% da população e os homens 48,5% (IBGE, 2024). Essa similaridade se reflete também nos resultados da pesquisa, onde as mulheres representam 51,82% e os homens 48,18% da amostra.

Tabela 1 – Séries dos estudantes que responderam à pesquisa

Séries	Quantidade total das escolas	Participantes
6º ano E. Fundamental	910	680
7º ano E. Fundamental	879	636
8º ano E. Fundamental	792	533
9º ano E. Fundamental	792	676
1º ano E. Médio	494	417
2º ano E. Médio	531	426
3º ano E. Médio	448	204
Total	4.846	3.572

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 – Sexo dos estudantes

Sexo	N	%
Feminino	1.851	51,82
Masculino	1.721	48,18
Total	3.572	100,00

Fonte: dados da pesquisa.

No que diz respeito à comunicação sobre espiritualidade no ambiente familiar, 2.707 estudantes relataram que seus pais conversam com eles sobre espiritualidade, evidenciando um diálogo aberto sobre tais questões em muitos lares. No contexto escolar, 2.996 estudantes consideram importante e necessário receber orientação espiritual na escola e 3.021 participaram de atividades de orientação espiritual promovidas pela instituição educacional. Esses números refletem uma receptividade positiva à integração da espiritualidade no currículo escolar.

Entretanto, quando questionados sobre se as atividades de orientação espiritual na escola contribuíram para a construção de sua espiritualidade, o número de respostas afirmativas cai para 2.524, enquanto 1.048 responderam negativamente. Isso sugere que, embora haja um reconhecimento da importância da orientação espiritual, pode haver uma variação na eficácia dessas atividades em termos de impacto percebido pelos estudantes.

Esses dados oferecem uma base importante para discussões sobre como a espiritualidade é abordada tanto no ambiente familiar quanto escolar, destacando a necessidade de avaliar a qualidade e o impacto das intervenções espirituais nas escolas para assegurar que elas sejam significativas e construtivas para os estudantes.

Os dados também mostraram que, na escolha da confissão religiosa dos estudantes, os pais foram principais influenciadores, com 2.880 menções. Esse padrão destaca o papel significativo que a família desempenha na transmissão de crenças religiosas, conforme discutido por Smith e Denton (2005), em sua obra sobre a espiritualidade adolescente. Embora os adolescentes possam ser influenciados por várias fontes externas, como amigos e instituições educacionais, são as interações e o ambiente dentro do lar que mais profundamente moldam suas convicções religiosas e espirituais. A religião é frequentemente “mais pegajosa” do que se presume e a família é o ambiente onde as crenças são mais efetivamente “coladas” aos jovens. Isso se deve à natureza das relações parentais e ao modelo que os pais estabelecem, o que, por sua vez, cria um quadro de referência para os jovens que frequentemente se sobrepõe a outras influências. Portanto, mesmo que amigos e professores possam desempenhar um papel, é no ambiente doméstico que as crenças religiosas são mais frequentemente consolidadas e reforçadas, o que ressalta a necessidade de entender a dinâmica familiar como central no estudo da religiosidade juvenil.

A distribuição dos dados sobre a frequência a igreja entre os estudantes mostra que uma grande maioria, 2.049 deles, frequentam regularmente alguma igreja, enquanto 940

indicam que vão às vezes e 583 afirmam não frequentar nenhuma. Esse cenário pode ser contextualizado e explicado pelo trabalho de Ammerman (2013) que, em suas pesquisas, destaca como as práticas religiosas são integradas na vida cotidiana dos indivíduos. Ammerman sugere que a frequência a instituições religiosas é profundamente influenciada pelo contexto familiar e comunitário, com a participação em comunidades religiosas frequentemente refletindo uma rede de relações sociais e familiares que reforçam a prática religiosa. Ammerman examina também o papel das “religiões vividas” nas práticas cotidianas, indicando que as variações na frequência a igrejas podem ser vistas como manifestações de crenças religiosas que são moldadas tanto por influências pessoais quanto sociais. Aqueles que frequentam regularmente podem ter um enraizamento mais profundo em comunidades que valorizam e incentivam essa prática, enquanto aqueles que vão, às vezes ou não, podem refletir posições mais individualizadas ou respostas a um ambiente menos centrado na religião organizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 3 apresenta os resultados das respostas dos 3.572 participantes, considerando uma pontuação máxima de 5,0 para cada item. Ao lado de cada pergunta, são exibidas as colunas “Válidos” — que indicam a quantidade de respostas válidas recebidas — e “Não Respondidos”, que representam as perguntas deixadas sem resposta. A última coluna apresenta a média das respostas, refletindo a pontuação média obtida para cada pergunta.

É fundamental ressaltar que os valores extremos na média das respostas, tanto os altamente elevados acima de 4,0 quanto os significativamente baixos, abaixo de 2,5, são especialmente notáveis. Esses extremos servem como indicativos importantes que podem demandar uma análise mais aprofundada para entender os motivos por trás dessas avaliações.

Dentre as 34 perguntas objetivas do questionário aplicado, observou-se que 3 delas alcançaram um *score* acima de 4,0, enquanto 7 registraram pontuações abaixo de 2,5. Esses resultados destacam-se significativamente em comparação com as outras 24 perguntas, cujas médias se mantiveram entre 2,5 e 4,0.

Algumas questões com pontuações nos extremos serão objeto de análise detalhada, destacando-se das demais devido aos seus resultados particularmente altos ou baixos. Esse padrão de pontuação fornece uma oportunidade para investigar os fatores que contribuem para tais extremos de avaliação. Os líderes educacionais e religiosos, bem como os pais, podem usar essas informações como um alerta e um ponto de partida para estudos/intervenções mais aprofundadas.

Além disso, essas respostas extremas podem ser terreno fértil para pesquisas científicas adicionais, possibilitando uma compreensão mais profunda das dinâmicas e percepções

que influenciam tais avaliações. Ao explorar essas áreas com atenção especial, pode-se efetivamente identificar e abordar as necessidades específicas dos alunos, promovendo um ambiente educativo e comunitário mais responsivo e enriquecedor.

Tabela 3 – Média e desvio padrão do GDI

Questões	Válidos	NR	Média
Sei que Deus tem um propósito especial para minha vida.	3.547	25	4.268
O estudo da Bíblia é uma das formas pela qual gosto de aprender sobre Deus.	3.529	43	3.398
Sinto-me mais próximo de Deus quando estou em contato com a natureza ou estudando Sua criação.	3.533	39	3.400
Demonstro amor pela minha família ajudando em casa mesmo sem ser solicitado(a).	3.529	43	3.343
Gosto de adorar a Deus com as pessoas da minha igreja.	3.523	49	3.307
Pela graça de Deus, consigo perdoar as pessoas que me magoaram.	3.532	40	3.311
Tenho certeza de que consigo realizar tudo o que Deus me pede, com Seu poder.	3.526	46	3.485
Observo que meus melhores amigos amam a Deus tanto quanto ou mais que eu.	3.518	54	2.775
Sou gentil com os meus vizinhos, não me importando com a idade, cultura ou religião.	3.517	55	4.317
Gosto de conversar sobre assuntos espirituais com um ou mais amigos.	3.514	58	2.825
Passar tempo com Jesus me ajuda a entender quem sou e por que estou aqui.	3.514	58	3.748
Quando faço compras ou trabalho, demonstro às pessoas que a honestidade é importante.	3.513	59	3.960
Oro pelas pessoas que ainda não conhecem a Deus.	3.505	67	2.939
Tenho ajudado um ou mais amigos a entender quem é Deus.	3.508	64	2.475
Quando ouço sobre como Deus está agindo em algum lugar, gosto de contar aos amigos sobre isso.	3.511	61	2.628
Ajudo meus amigos com suas lutas ou questionamentos religiosos.	3.508	64	3.056
Ajudo como voluntário(a) em serviços sociais na minha comunidade.	3.499	73	1.760
Encorajo os amigos a praticarem comigo o que a Bíblia ensina, seja onde estivermos.	3.508	64	2.320
Quando percebo Deus agir na vida de um amigo(a), compartilho o que observo para fortalecer sua fé.	3.500	72	2.901
Com humildade, gosto nas minhas atividades diárias de fazer meu melhor para Deus.	3.495	77	3.517
Oro pelas pessoas que amo, pedindo a Deus para ajudá-las a crescer espiritualmente.	3.490	82	3.898
O que vejo ou ouço demonstra aos outros que Deus é importante para mim.	3.479	93	3.278
Convido meus amigos para irem à igreja ou às atividades religiosas comigo.	3.478	94	2.185
Participo de atividades que promovam a justiça social ou o respeito às pessoas injustiçadas e maltratadas.	3.481	91	2.249
Defendo o que é certo mesmo quando meus amigos não o fazem.	3.476	96	3.804
Obedeço de coração o que aprendo pelo estudo da Bíblia, mesmo que isso seja difícil.	3.477	95	3.144
Sinto-me à vontade para explicar aquilo em que acredito quando me perguntam.	3.472	100	3.825

Questões	Válidos	NR	Média
Minha fé em Deus define o que é importante para mim.	3.469	103	3.964
Deus me ama e faz tudo para me salvar, mesmo se eu não escolher seguir a Jesus.	3.464	108	4.295
As coisas que faço refletem meu compromisso diário de viver para Jesus.	3.471	101	3.462
Com que frequência você sente a presença ou a ajuda de Deus em sua vida?	3.466	106	3.573
Com que frequência você convida amigos para conversar sobre Cristo e Seus ensinamentos?	3.464	108	2.057
Com que frequência você tem visto suas orações atendidas?	3.467	105	3.233
Com que frequência sua família ajuda você a seguir Jesus?	3.468	104	3.986

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 4 – Resultados pergunta 1

Sei que Deus tem um propósito especial para minha vida	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
0 – Nunca	74	2,072	2,086	2,086
1 – Raramente	80	2,240	2,255	4,342
2 – Às vezes	260	7,279	7,330	11,672
3 – Geralmente	350	9,798	9,867	21,539
4 – Quase sempre	426	11,926	12,010	33,549
5 – Sempre	2.357	65,985	66,451	100,000
Não respondido	25	0,700		

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 4, constatou-se que 74 indivíduos, ou 2% da amostra total, nunca consideraram que Deus tem um propósito para suas vidas, enquanto outros 80 alunos, representando 2,25% da amostra, raramente contemplam essa ideia. Essas observações indicam que 154 jovens, correspondentes a 4,34% dos participantes, estão distantes de qualquer percepção de propósito existencial baseado na espiritualidade.

Estudos de Koenig (2012) têm demonstrado consistentemente que a espiritualidade e a prática religiosa estão associadas a melhores resultados de saúde mental. Koenig destaca que a religiosidade e a espiritualidade podem ajudar a manter as pessoas resilientes frente às adversidades da vida, proporcionando um senso de esperança, propósito e significado. Esse aspecto é particularmente relevante para a população jovem estudada, que está no ápice da formação de identidade e valores.

Além disso, o trabalho de Damon et al. (2003) fornece uma visão crucial sobre como a adolescência é um período fundamental para o desenvolvimento do propósito na vida, um aspecto que ressoa profundamente com a espiritualidade. Eles apontam que o desenvolvimento de um propósito durante a adolescência está profundamente interligado com o bem-estar psicológico, influenciando positivamente a motivação, a saúde mental e a orientação futura

dos jovens. Os dados apresentados sobre a desconexão de alguns alunos com a noção de um propósito divino oferecem uma oportunidade valiosa para as escolas intervirem de maneira estratégica e significativa.

O segundo resultado que se destaca na planilha tem a ver com princípios e valores: *Sou gentil com os meus vizinhos, não me importando com a idade, cultura ou religião*. A maioria dos respondentes (68,55%) indica que eles são sempre gentis com seus vizinhos, mostrando um alto nível de cordialidade independente de diferenças como idade, cultura ou religião. Esse resultado sugere que a maioria dos alunos valoriza e pratica a gentileza de maneira consistente.

Segundo Kohlberg (1981), o desenvolvimento moral passa por várias fases à medida que as crianças crescem. Adolescentes que alcançam níveis mais elevados de raciocínio moral são mais propensos a mostrar comportamentos altruístas, como a gentileza, pois começam a ver as ações morais em termos de princípios universais de justiça e direitos humanos. Os comportamentos sociais são aprendidos através da observação e imitação de modelos de comportamento dentro do ambiente social do indivíduo, incluindo pais, professores e pares. De acordo com Bandura (1995), ao escrever sobre a teoria de aprendizagem social, destaca a importância do exemplo positivo e do reforço social na promoção da gentileza entre adolescentes. A aprendizagem ocorre em um contexto social com uma interação dinâmica e recíproca da pessoa, do ambiente e do comportamento.

Já a análise dos dados da pesquisa relacionada ao voluntariado na comunidade revela que o envolvimento dos respondentes nesta atividade é relativamente baixo. Observa-se que a média para essa pergunta é a menor entre todas as questões, com um valor médio de 1.760 (ver Tabela 3), indicando um nível geral de engajamento menor em comparação com outras áreas de atuação social.

A análise dos dados sobre o envolvimento dos respondentes em atividades de voluntariado destaca que, uma porcentagem significativa deles não participa de maneira ativa em serviços voluntários na comunidade. Ao somar as porcentagens das respostas para “Nunca” (33,61%) e “Raramente” (18,69%), observamos que 52,30% dos respondentes indicam um baixo ou nenhum envolvimento em atividades de voluntariado. Esse resultado sugere que mais da metade da amostra estudada não se engaja regularmente em ações voluntárias, o que pode refletir uma falta de interesse, oportunidades ou reconhecimento da importância dessas atividades.

Esse achado está alinhado com literaturas que exploram as implicações e benefícios do envolvimento comunitário para jovens. Por exemplo, Schmidt et al. (2007) destacam que o engajamento em serviços comunitários está associado a resultados acadêmicos, comportamentais e cívicos mais positivos. Adolescentes que trabalhavam diretamente com pessoas carentes tiveram melhor ajustamento acadêmico; aqueles que trabalhavam para organizações tiveram melhores resultados cívicos do que os adolescentes que prestavam outros tipos de serviço. Os

resultados são discutidos em termos da sua importância para o desenvolvimento dos adolescentes, para a política educacional e para a utilização de grandes conjuntos de dados nacionais para examinar a participação nos serviços de voluntariado.

Adicionalmente, Kenny e Gallagher (2003) discutem em seu livro que o voluntariado ajuda no desenvolvimento de responsabilidade social e habilidades de liderança entre adolescentes. Esses estudos sugerem que fortalecer a participação dos jovens em atividades voluntárias pode ser uma estratégia valiosa para promover seu desenvolvimento integral e cívico, evidenciando uma lacuna significativa que precisa ser abordada por políticas educacionais e comunitárias.

A Tabela 5 ressalta o resultado médio de 2.320 na pesquisa, que revela uma tendência abaixo da média dos alunos em encorajar seus amigos a praticarem os ensinamentos da Bíblia com uma frequência que oscila entre “Às vezes” e “Geralmente”.

Tabela 5 – Resultados pergunta 18

Encorajo os amigos a praticarem comigo o que a Bíblia ensina, seja onde estivermos.	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
0 – Nunca	599	16,769	17,075	17,075
1 – Raramente	654	18,309	18,643	35,718
2 – Às vezes	732	20,493	20,867	56,585
3 – Geralmente	586	16,405	16,705	73,290
4 – Quase sempre	421	11,786	12,001	85,291
5 – Sempre	516	14,446	14,709	100,000

Fonte: dados da pesquisa.

Esse dado é crucial, pois indica um engajamento moderado dos estudantes com as práticas espirituais bíblicas. Esse nível de envolvimento mostra que os estudantes não são completamente desengajados nem excessivamente proativos, mas apresentam uma inclinação para integrar essas práticas de maneira ocasional a regular, mesmo que estejam inseridos em uma instituição confessional, onde acontecem aulas de Ensino Religioso e reflexões bíblicas de modo sistemático.

A constatação de que a participação dos alunos no encorajamento das práticas bíblicas é moderada sugere um terreno fértil para investigação sobre como a espiritualidade é integrada na educação e o impacto disso nos jovens. Fowler (1995) identifica que durante a adolescência, os jovens começam a formar sua identidade espiritual, que é influenciada por suas interações sociais e o ambiente em que estão inseridos.

Fowler (1995) delineou uma série de estágios no desenvolvimento da fé que evoluem desde a infância até a idade adulta, oferecendo um quadro teórico para entender como as pessoas interpretam e integram suas crenças religiosas e espirituais ao longo da vida.

Especificamente, os estágios 3 e 4 da fé, denominados “Fé Sintético-Convencional” e “Fé Individuativa-Reflexiva”, são particularmente relevantes para adolescentes, que constituem os respondentes na pesquisa.

No estágio 3, a fé é tipicamente conformista, moldada pelas influências e expectativas da comunidade e das figuras de autoridade, sem um exame profundo das crenças pessoais. Este estágio reflete a situação de muitos estudantes, que ainda estão explorando sua identidade e podem depender fortemente do contexto social para direcionar suas práticas espirituais. O estágio 4 marca uma transição para uma fé mais personalizada e questionadora, onde os indivíduos começam a avaliar criticamente as tradições e ensinamentos recebidos, formando uma compreensão mais autônoma e individualizada da espiritualidade. Esse estágio é frequente em adolescentes mais velhos, que enfrentam desafios e questionamentos mais complexos sobre o sentido da vida e seu papel no mundo.

Esses estágios são cruciais para entender como os alunos nesta faixa etária podem variar amplamente em seu engajamento com práticas espirituais, dependendo de como eles estão elaborando sua transição de uma fé mais recebida para uma fé mais reflexiva e personalizada.

A questão “Participo de atividades que promovam a justiça social ou o respeito às pessoas injustiçadas e maltratadas” alcançou uma média de 2.249, o que indica um nível de envolvimento que varia entre “Nunca” e “Raramente”. Essa questão é importante pois reflete o engajamento dos estudantes com valores sociais e éticos em um contexto prático.

Flanagan e Levine (2010) destacam a importância do envolvimento em atividades que promovem a justiça social e o respeito por indivíduos injustiçados/maltratados, descrevendo como essencial para o desenvolvimento de uma consciência social robusta. Participar ativamente de iniciativas voltadas à luta contra injustiças e à defesa dos direitos das pessoas marginalizadas não apenas contribui para a formação de uma comunidade mais inclusiva e solidária, bem como promove valores fundamentais de equidade e respeito. Além disso, o engajamento em tais ações é crucial para o desenvolvimento de empatia, compaixão e um forte senso de responsabilidade social entre os jovens.

Watts e Flanagan (2007) discutem a importância de envolver os jovens em atividades que promovam a justiça social, o respeito aos direitos das pessoas marginalizadas e o ativismo em prol de mudanças significativas. Eles destacam a necessidade de criar espaços de oportunidade onde jovens e adultos possam compartilhar responsabilidades e poder, estabelecendo parcerias autênticas para fomentar ações em defesa da equidade e dignidade humana. Esses autores enfatizam que o engajamento dos jovens em iniciativas que busquem a inclusão e a valorização dos direitos é essencial para seu desenvolvimento cívico e para uma participação ativa e consciente na sociedade.

O baixo envolvimento dos alunos em atividades de justiça social e respeito às pessoas injustiçadas e maltratadas evidencia uma oportunidade crucial para as escolas que buscam

formar cidadãos comprometidos social e espiritualmente conscientes. Integrar esses valores e princípios morais nos currículos e programas extracurriculares permite que as instituições de ensino desempenhem um papel ativo no desenvolvimento de uma consciência social e espiritual mais profunda. Ao criar espaços onde os alunos possam participar de projetos voltados à equidade, inclusão, direitos humanos e respeito ao próximo, as escolas não apenas educam sobre a importância desses valores, como incentivam o desenvolvimento de competências essenciais, como empatia, liderança e pensamento crítico fundamentado em princípios espirituais. Oportunidade para as instituições de ensino equiparem seus discentes com o entendimento, as vivências e as ferramentas necessárias para construir comunidades mais justas, compassivas e alinhadas com valores espirituais que buscam o bem comum.

A questão “Deus me ama e faz tudo para me salvar, mesmo se eu não escolher seguir a Jesus” obteve uma média alta de 4.295 pontos, indicando que a maioria dos alunos concorda fortemente com essa afirmação, com uma grande proporção selecionando “Sempre” (73,499%). Isso reflete uma crença profundamente enraizada na natureza incondicional do amor e da graça divina entre os estudantes.

Good e Willoughby (2008) discutem a adolescência como uma fase de abertura especial à influência espiritual, uma vez que os traços normativos do desenvolvimento adolescente — como a busca por identidade, o questionamento de crenças adultas e a formação de uma consciência moral própria — tornam os jovens particularmente receptivos a novas experiências e compromissos espirituais duradouros. Considerando que a pesquisa em questão revelou um forte engajamento dos alunos com a crença no amor incondicional de Deus, independentemente da adesão formal às práticas religiosas, as conclusões de Good e Willoughby (2008) reforçam a ideia de que a espiritualidade pode ser um elemento crucial na estruturação da identidade e dos valores durante esta fase crítica da vida.

Estudos de King e Boyatzis (2015) abordam a complexidade do desenvolvimento religioso e espiritual durante a infância e adolescência, destacando a profunda influência dos relacionamentos bidirecionais entre os jovens e seu contexto social/familiar. Eles argumentam que as interações dentro desses relacionamentos são cruciais para a formação e evolução da religiosidade e espiritualidade. Essa perspectiva é fundamental para entender como ambientes e relações próximas moldam a percepção espiritual dos jovens, possibilitando uma compreensão mais aprofundada de como a espiritualidade se desenvolve e se manifesta entre adolescentes. Essa visão valiosa sobre os mecanismos psicológicos e sociais que podem tanto enriquecer quanto desafiar o crescimento espiritual dos jovens são relevantes tanto para o contexto escolar quanto pode fomentar um ambiente educacional que não apenas reconhece, como também cultiva, a inspiração espiritual como parte integral do desenvolvimento adolescente.

A adolescência é um período sensível e crucial para o desenvolvimento espiritual, marcado por intensas explorações ideológicas e formação de identidade. Os adolescentes

estão particularmente abertos a experiências espirituais e elas são profundamente influenciadas por suas interações sociais e contextos culturais. Essas interações não apenas moldam a compreensão pessoal dos adolescentes sobre espiritualidade, assim como eles influenciam ativamente o ambiente ao seu redor através de suas jornadas espirituais (Benson et al., 2003; Good & Willoughby, 2008; King & Boyatzis, 2015). A recíproca influência entre a espiritualidade e o contexto social é um tema central, ressaltando que o desenvolvimento espiritual é um processo dinâmico e interativo, que pode gerar tanto resultados positivos quanto negativos durante a adolescência.

A análise das respostas à pergunta “Qual a ÚNICA afirmação que descreve melhor aquilo em que você acredita hoje?” revela uma distribuição interessante entre as opções, com destaque para duas crenças predominantes. A afirmativa “Deus, nosso Pai Celestial, ainda cuida de todos que Ele criou na Terra e no universo” foi a mais escolhida, com 1.469 respostas, refletindo uma forte crença na proteção e cuidado divinos. A segunda afirmativa mais selecionada, “A igreja é a família de Deus na Terra, uma comunidade de fé na qual muitos membros, todos iguais em Jesus, reúnem-se para louvar, ensinar e servir”, recebeu 1.121 respostas, mostrando uma valorização significativa da visão de comunidade e pertencimento entre os respondentes. Em contraste, as duas últimas opções, “Antes de criar a Terra, Deus planejou como resgatar as pessoas, caso elas escolhessem pecar” e “Deus planejou o casamento e a família para ajudar a entender Seu amor”, obtiveram números bem menores de adesão, com 400 e 367 respostas, respectivamente. Além disso, 215 participantes deixaram essa pergunta sem resposta, o que pode sugerir alguma incerteza ou falta de engajamento com as opções apresentadas.

Renomados autores cristãos, além de Ellen White, defendem a crença em Deus como Lewis (2017), que argumenta sobre a existência de um Criador como a base lógica e moral do universo. Ele vê Deus como a fonte da ordem e do propósito no cosmos, fundamentando a fé cristã na ideia de que o universo tem um Criador inteligente e intencional. Scott (2005), teólogo e pastor anglicano, vê a criação como uma revelação de Deus, defendendo a ideia de que o mundo criado reflete a glória, a sabedoria e o poder do Criador. McGrath (2016), teólogo e cientista, argumenta que a teologia cristã e a ciência não são contraditórias e que a fé em Deus como Criador é compatível com uma visão científica do mundo. Ele defende um criacionismo teísta, onde Deus é o originador do universo e trabalha através das leis naturais.

Ainda entre autores conceituados, Piper (2011), em várias de suas obras e sermões, defende a visão de Deus como Criador, sustentador e centro de todas as coisas. Ele enfatiza que toda a criação existe para glorificar a Deus e que a humanidade deve reconhecer e celebrar Deus como o Criador soberano. Já Keller (2009) defende a crença em um Criador como a melhor explicação para a ordem, a complexidade e a moralidade observadas no universo. Ele argumenta que a existência de Deus como Criador é uma base racional para a fé e a moralidade. Schaeffer (1972) argumenta a favor da visão de que Deus criou o mundo com propósito e

intencionalidade. Grudem (2022) reforça o entendimento cristão de Deus como Criador, explicando o significado da criação no contexto da soberania e do propósito divino. Ele vê a criação como uma extensão do caráter de Deus e uma revelação da sua glória.

Bart D. Ehrman, em *God's Problem: How the Bible Fails to Answer Our Most Important Question—Why We Suffer?*, aborda o problema do mal e do sofrimento, questionando a ideia de um Deus interveniente. Ehrman (2009) argumenta que a presença de sofrimento, tragédias e injustiças no mundo é incompatível com a visão de um Deus que estaria ativamente cuidando de todos os aspectos da vida humana. Ele levanta uma crítica fundamentada na observação da dor e do sofrimento experimentados pelas pessoas, considerando que essa realidade não se alinha à ideia de um Deus compassivo que zela constantemente pela humanidade. Sob essa perspectiva, a existência de um sofrimento tão difundido desafia a crença em um Deus envolvido e protetor, propondo um olhar mais crítico sobre a noção tradicional de divindade.

Da mesma forma, Harold Kushner, em *When Bad Things Happen to Good Peoples*, questiona a intervenção divina constante ao argumentar que Deus concede liberdade ao ser humano, permitindo que as leis naturais operem livremente. Para Kushne (2002), Deus não intervém em cada detalhe da vida humana, mas permite que eventos trágicos aconteçam devido ao curso natural do mundo, mesmo que isso resulte em dor e sofrimento. Spong (1998) reforça essa visão defendendo uma abordagem não literalista e simbólica de Deus, sugerindo que a religião e a fé devem adaptar-se ao entendimento moderno, sem esperar uma resposta direta de Deus às necessidades diárias. Em uma perspectiva ateísta, Dawkins (2007) critica a crença em um Deus interventor, argumentando que não há base científica para tal ideia e tratando essa visão como uma construção cultural. Esses autores, cada um com sua perspectiva única, desafiam a ideia de um Deus intervencionista, destacando a necessidade de repensar o papel da divindade na compreensão humana sobre sofrimento e propósito.

Essas visões contrastantes sobre a intervenção divina e o papel de Deus no cuidado da humanidade oferecem uma ampla base para reflexão e debate. De um lado, há uma crença sólida em um Deus pessoal, amoroso e protetor, que acompanha a humanidade e age de forma ativa em sua criação, conforme sustentado por muitos autores cristãos. De outro, emergem críticas e interpretações que questionam a intervenção divina constante, propondo visões mais simbólicas ou mesmo ateístas. Esse contraponto evidencia a complexidade da espiritualidade e da crença religiosa em um mundo marcado por diversas experiências de fé, sofrimento e busca de sentido. A diversidade de abordagens mostra como a questão de Deus como Criador e cuidador transcende o âmbito da religião, envolvendo também aspectos filosóficos, culturais e existenciais que desafiam e enriquecem o entendimento humano sobre o propósito e a dinâmica da vida.

Os dados coletados na pesquisa, realizada com 3.572 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, revelam que a espiritualidade exerce um papel positivo e

significativo na vida dos jovens participantes. A maioria dos respondentes demonstrou uma forte crença na presença de um Deus cuidador, reforçando a importância de valores espirituais como fonte de orientação e conforto. Esse aspecto de fé atua como um suporte emocional e psicológico, promovendo bem-estar, resiliência e uma perspectiva de vida mais ampla. Ao integrar crenças espirituais com o cotidiano escolar, os alunos parecem obter um alicerce adicional que fortalece sua autoestima, empatia e senso de pertencimento, aspectos que são cruciais para o desenvolvimento integral e para o enfrentamento das adversidades comuns à adolescência. Esses resultados indicam que a espiritualidade, quando trabalhada de forma inclusiva e reflexiva no ambiente educacional, pode contribuir significativamente para o amadurecimento pessoal e social dos alunos, preparando-os para uma vida pautada em valores e em uma visão positiva de si mesmos e do mundo ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar a influência da espiritualidade no processo educacional, abrangendo alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio em um contexto de ensino confessional. Para essa meta, foram delineados três objetivos específicos: investigar a percepção dos alunos sobre espiritualidade, compreendendo suas visões, ideias e experiências; analisar os aspectos determinantes na vivência espiritual dos alunos, identificando fatores que podem moldar sua compreensão e prática espiritual ao longo de sua formação escolar; e contribuir para a compreensão do papel da espiritualidade na vida de adolescentes e jovens, oferecendo insights relevantes para educadores e gestores.

Os resultados obtidos ao longo do estudo demonstram que, embora a maioria dos alunos expresse uma crença em Deus e tenha uma percepção clara de seu propósito espiritual, há variabilidade no engajamento prático com a espiritualidade. A fé e a compreensão espiritual são evidentes, mas a aplicação delas em práticas cotidianas, como a justiça social e o compartilhamento de fé com colegas, ainda é moderada. Esse padrão revela que, enquanto os alunos valorizam a espiritualidade, existe uma necessidade de maior incentivo para traduzir essas crenças em ações sociais concretas e em interações interpessoais com ações práticas.

A análise das respostas também sugere que o ambiente escolar representa uma oportunidade significativa para a promoção de valores espirituais e práticas que apoiem o desenvolvimento de uma espiritualidade ativa e orientada para o serviço ao próximo. As escolas confessionais, em particular, podem desempenhar um papel vital ao integrar princípios de justiça, empatia e responsabilidade social em seu currículo e em suas atividades extracurriculares. Essa abordagem fortalece o desenvolvimento integral dos alunos e reforça a importância

da espiritualidade como uma dimensão educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos.

A espiritualidade, conforme observada em diferentes pesquisas, oferece uma influência protetora para alunos e adolescentes, contribuindo para seu bem-estar emocional, social e moral. Atua como um suporte emocional, auxiliando os adolescentes a desenvolverem resiliência diante de desafios psicossociais, como conflitos familiares e estresse acadêmico. Ao cultivar um senso de propósito e um sistema de valores pautado na ética e no respeito ao próximo, a espiritualidade protege contra comportamentos de risco, como o uso de substância e violência. Esse alicerce espiritual também fomenta comportamentos saudáveis, incentivando uma postura positiva e construtiva em relação à vida, ao mesmo tempo que contribui para a formação de um ambiente escolar seguro e acolhedor.

A relevância da espiritualidade no ambiente escolar e familiar destaca-se como um suporte essencial para o desenvolvimento dos adolescentes. No contexto educacional, proporciona aos jovens uma compreensão mais profunda de valores, ética e comportamento idôneo, promovendo um crescimento integral que vai além do acadêmico, tocando em aspectos emocionais e sociais. Além disso, ao cultivar a espiritualidade, as escolas reforçam competências essenciais, como empatia, resiliência e respeito, contribuindo para um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo. Para as famílias, a espiritualidade funciona como uma estrutura de apoio emocional, que fortalece o diálogo e o vínculo entre pais e filhos, oferecendo um contexto acolhedor para lidar com os desafios da adolescência. Essa abordagem integrada entre escola e família, portanto, atua como uma alavanca que auxilia na formação de indivíduos comprometidos com valores virtuosos e na construção de uma sociedade mais ética e compassiva.

Em resumo, o presente estudo confirma a relevância da espiritualidade na educação básica, não apenas no aspecto pessoal, mas como um fator que influencia o desenvolvimento moral e social dos estudantes. Os dados encontrados oferecem uma base útil para reflexões futuras sobre a prática pedagógica e para o aprimoramento de programas educacionais que desejam fomentar o crescimento espiritual e o compromisso social dos jovens. Este trabalho, portanto, conclui com um convite aos educadores e gestores para integrarem mais profundamente a espiritualidade nos processos educativos, buscando formar indivíduos comprometidos em contribuir positivamente para a sociedade e vivenciar uma fé que se reflete em ações concretas no cotidiano.

REFERÊNCIAS

- Ammerman, N. T. (2013). *Sacred stories, spiritual tribes*. Oxford University Press.
- Bandura, A. (1995). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory* (7th ed., Vol. 1). Prentice Hall.
- Benson, P. L., Roehlkepartain, E. C., & Rude, S. P. (2003). Spiritual development in childhood and adolescence: Toward a field of inquiry. *Applied Developmental Science*, 7(3), 205–213. https://doi.org/10.1207/s1532480xads0703_12
- Bradfield, G. (2014). Growing Disciples Inventory (GDI) for self-assessment of Christian spiritual development. *Journal of Research on Christian Education*, 23(2), 130–153. <https://doi.org/10.1080/10656219.2014.930111>
- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119–128. https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703_2
- Dawkins, R. (2007). *Deus, um delírio* (D. Moreira, Trans.). Companhia das Letras.
- Ehrman, B. D. (2009). *God's problem: How the Bible fails to answer our most important question—Why we suffer* (Vol. 3). Harper Large Print.
- Flanagan, C., & Levine, P. (2010). Civic engagement and the transition to adulthood. *The Future of Children*, 20(1), 159–179. <https://doi.org/10.1353/foc.0.0043>
- Fowler, J. W. (1995). *Stages of faith: The psychology of human development* (2nd ed., Vol. 1). HarperOne.
- Good, M., & Willoughby, T. (2008). Adolescence as a sensitive period for spiritual development. *Child Development Perspectives*, 2(1), 32–37. <https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2008.00038.x>
- Grudem, W. (2022). *Teologia sistemática* (2nd ed.). Edições Vida Nova.
- IBGE. (2024). *Quantidade de homens e mulheres*. IBGE Educa Jovens. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>
- Illenseer, L. M. (2022). Música como meio para o exercício da espiritualidade no contexto escolar com estudantes do Ensino Médio. *Revista Acadêmica Licenciatura&Acturas*, 10(2), 96–97. <https://doi.org/10.55602/rlic.v10i2.252>
- Keller, T. (2009). *The reason for God: Belief in an age of skepticism*. Riverhead Books.
- Kenny, M., & Gallagher, L. A. (2003). *Teenagers and community service: A guide to the issues*. Praeger.

King, P. E., & Boyatzis, C. J. (2015). Religious and spiritual development. In *Handbook of child psychology and developmental science* (pp. 1–48). Wiley.

Koenig, H. G. (2012). Religion, spirituality, and health: The research and clinical implications. *ISRN Psychiatry*, 278730. <https://doi.org/10.5402/2012/278730>

Kohlberg, L. (1981). *The philosophy of moral development: Moral stages and the idea of justice*. Harper & Row.

Kushner, H. S. (2002). *When bad things happen to good people*. Anchor Books.

Lewis, C. S. (2017). *Cristianismo puro e simples* (1st ed.). Thomas Nelson Brasil.

McGrath, A. (2016). *A ciência de Deus* (1st ed.). Ultimato.

Piergentile, M. F. A., & Viana, H. B. (2024). A espiritualidade no processo educacional: Um olhar da literatura. *Internet Latent Corpus Journal*, 14(1), 243–255. <https://proa.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/36523>

Piper, J. (2011). *Desiring God: Meditations of a Christian hedonist*. Multnomah Books.

Schaeffer, F. A. (1972). *Genesis in space and time*. IVP Books.

Schmidt, J. A., Shumow, L., & Kackar, H. (2007). Adolescents' participation in service activities and its impact on academic, behavioral, and civic outcomes. *Journal of Youth and Adolescence*, 36(2), 127–140. <https://doi.org/10.1007/s10964-006-9119-5>

Scott, J. (2005). *Entenda a Bíblia*. Mundo Cristão.

Smith, C., & Denton, M. L. (2005a). *Soul searching: The religious and spiritual lives of American teenagers*. Oxford University Press.

Smith, C., & Denton, M. L. (2005b). *Soul searching: The religious and spiritual lives of American teenagers*. Oxford University Press.

Spong, J. S. (1998). *Why Christianity must change or die*. Harper.

Watts, R. J., & Flanagan, C. (2007). Pushing the envelope on youth civic engagement: A developmental and liberation psychology perspective. *Journal of Community Psychology*, 35(6), 779–792. <https://doi.org/10.1002/jcop.20181>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Associação Paulista Sudeste – APSE.

Financiamento: Associação Paulista Sudeste – APSE.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do UNASP, CAAE: 75474123.7.0000.5377, em 9 de novembro de 2023.

Disponibilidade de dados e material: Os dados brutos da pesquisa estão protegidos em pasta com senha, mas podem ser disponibilizados para comprovação se necessário.

Contribuições dos autores: Marizane Fenske, pesquisa de campo; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do texto. Helena Brandão Viana, estruturação do artigo, revisão textual, análise e interpretação de dados, Laude E. Brandenburg, Revisão textual e contribuição para inclusão de autores, Rebeca P.P. Darius, Revisão textual.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

